

REVISÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE ARCOS DE VALDEVEZ
Relatório Final - Volume 2

Índice

- 1. Introdução**

- 2. Elementos para o Reposicionamento Estratégico do Concelho**
 - 2.1. A Abordagem proposta**
 - 2.2. O Referencial estratégico para a percepção dos problemas e desafios de Arcos de Valdevez**
 - 2.3. Os Espaços possíveis de acção municipal**

- 3. As Linhas Fundamentais da Estratégia de Desenvolvimento para o Concelho de Arcos de Valdevez 2004-2013**
 - 3.1. Continuidade de projecto, rejuvenescimento de apostas estratégicas**
 - 3.2. Os espaços da estratégia**
 - 3.3. O carácter instrumental do PDM**
 - 3.4. A operacionalização da estratégia**

1. INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o segundo volume do Relatório Final referente à revisão do Plano Estratégico de Arcos de Valdevez, e integra toda a abordagem estratégica realizada no âmbito deste trabalho.

Assim, e no sentido de proporcionar uma leitura coerente à abordagem efectuada, optou-se por retomar neste relatório os elementos referentes ao exercício de reposicionamento estratégico do concelho já incluídos do Relatório Intermédio, uma vez que os mesmos constituíram uma primeira abordagem à definição do novo quadro estratégico, apresentando-se depois as novas apostas estratégicas para o desenvolvimento do concelho no período de 2004-2013.

Este relatório estrutura-se então da seguinte forma:

- Num primeiro ponto, apresenta-se o quadro estratégico de referência, que suporta a estratégia de desenvolvimento elaborada para o concelho;
- Num segundo ponto, identificam-se e caracterizam-se as linhas fundamentais da estratégia de desenvolvimento para o concelho, a sua articulação com o actual processo de revisão do PDM, e ainda a operacionalização da estratégia definida;

2. ELEMENTOS PARA O REPOSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DO CONCELHO

2.1. A abordagem proposta

O diagrama reproduzido na página seguinte sistematiza o modo de abordagem utilizado para elaborar a proposta de reposicionamento que suporta a estratégia de desenvolvimento elaborada para o concelho dos Arcos de Valdevez para o período 2004-2013.

O esquema desenvolvido nesse diagrama é ainda fundamentado pela análise de caracterização quantitativa e qualitativa apresentada no primeiro volume do Relatório Final, designadamente pelo quadro de bordo estatístico oportunamente elaborado, que sistematiza a principal informação empírica disponível sobre a realidade concelhia.

Nos próximos parágrafos, apresenta-se em pormenor a metodologia que suporta o referido esquema, isto é, que explica coerentemente a ideia de reposicionamento em torno da qual se organiza o Plano Estratégico, a concretizar desejavelmente numa prática de planeamento municipal que seja coerente com tal reposicionamento.

2.2. Referencial estratégico para a percepção dos problemas e desafios dos Arcos de Valdevez

O concelho dos Arcos de Valdevez partilha e enriquece o potencial de qualidade ambiental e de sustentabilidade que caracteriza o Vale do Lima e todo o Minho, sendo no entanto problemática a fixação de uma base produtiva que suporte esse potencial e que gere rendimento susceptível de assegurar a sua preservação e valorização.

Esta questão central concretiza-se em duas outras:

- ✓ A procura de uma base produtiva de suporte constitui uma tarefa indispensável para fixar população activa jovem e atrair quadros técnicos ao concelho, sem o qual o potencial de sustentabilidade ambiental corre o risco de não ser convenientemente valorizado;
- ✓ É fundamental velar para que os níveis de coesão sócio-territorial do próprio Concelho se mantenham em níveis compatíveis com a preservação do já mencionado potencial de sustentabilidade ambiental, independentemente de no seu conjunto o Concelho dever reivindicar objectivos de coesão sócio-territorial para o Vale do Lima como unidade de planeamento.

Primeira conclusão para este esforço de síntese:

O reposicionamento estratégico do concelho dos Arcos de Valdevez deve ter em conta a necessidade da política municipal reflectir a seguinte orientação:

Qualquer esforço de dotação infraestrutural suplementar deve ser acompanhado dos correspondentes esforços em matéria de valorização de factores imateriais de desenvolvimento, designadamente de recursos que possam enriquecer supletivamente a capacidade de iniciativa revelada pelo próprio Município.

3.3. Os espaços possíveis da acção municipal

A nova plataforma de intervenção da VALIMAR

Acção supra-municipal no âmbito da Associação de Municípios VALIMA foi criteriosamente utilizada como plataforma de i) visibilidade do Concelho e suas realizações, ii) de reivindicação de uma atenção mais continuada das políticas públicas para a tipologia de problemas dos Arcos de Valdevez, iii) de captação de recursos públicos e privados para o investimento, iv) de promoção de esforços de internacionalização e de cooperação inter-regional e v) de favorecimento de uma política de coesão e integração territoriais.

A plataforma da VALIMA funcionou assim como alavanca de concretização da própria estratégia de desenvolvimento municipal dos Arcos de Valdevez.

Duas ordens de razões explicam a relevância acrescida do alcance estratégico associado à participação dos Arcos de Valdevez na prática futura da VALIMAR.

1. Oportunidades acrescidas e ganhos de escala na gestão de recursos naturais...

A constituição das Comunidades Urbanas transporta consigo novas oportunidades em termos de descentralização e de aplicação de políticas públicas, designadamente no âmbito do futuro período de programação 2007-2013.

2. Uma escala acrescida e mais diversificada para a articulação litoral-interior próximo ...

Em segundo lugar, a associação ao projecto da VALIMAR dos concelhos de Esposende e de Caminha vai alargar muito consideravelmente o âmbito da articulação litoral-interior próximo que a VALIMA representa.

Para além disso, a rede de centros urbanos ganha uma maior diversificação e a escala de cooperação possível alarga-se, podendo conduzir a uma maior ambição de projectos.

As áreas de montanha

Uma parcela relevante do território concelhio partilha com outros concelhos interiores características de territórios de montanha.

Neste contexto, é fundamental que o concelho de Arcos de Valdevez se profile comparativamente a esses territórios, avaliando não apenas margens de cooperação possível, mas também espaços de oportunidade para disputar e afirmar posições.

Pensar este território de montanha a partir das funções que definem hoje estes espaços, designadamente: função produtiva, residencial, recreativa/turística e ambiental, constitui então um desafio que deverá merecer especial atenção por parte da acção municipal.

O espaço de referência dos centros urbanos

No quadro do PROSIURB, foi equacionada a hipótese dos centros urbanos dos Arcos de Valdevez e de Ponte da Barca poderem configurar um eixo de desenvolvimento urbano. A avaliação que hoje é feita dessa proposta aponta certamente para a sua não viabilidade objectiva. De facto, não foi possível aos dois Municípios, muito devido à incapacidade do próprio PROSIURB em carrear para essa estratégia fundos suficientemente.

Do ponto de vista do reposicionamento estratégico do concelho, duas questões fulcrais são aqui suscitadas:

- ✓ O papel do centro urbano principal do concelho tem de ser repensado do ponto de vista da sua função de animação de todo o tecido concelhio em perda;
- ✓ O papel e valências do centro urbano é fundamental para melhor situar os Arcos seja no âmbito da VALIMAR, seja na NUT Minho-Lima.

3. LINHAS FUNDAMENTAIS DA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO PARA O CONCELHO DE ARCOS DE VALDEVEZ 2004-2013

3.1. Continuidade de projecto, rejuvenescimento de apostas estratégicas

A estratégia de desenvolvimento que o Plano Estratégico dos Arcos de Valdevez propõe para o período 2004-2013 assenta num conjunto de princípios simples:

- ✓ É necessário preparar atempadamente o novo período de programação de Fundos Estruturais (2007-2013), de modo a maximizar o seu impacto no concelho;
- ✓ Trata-se de uma estratégia de desenvolvimento que dá continuidade e expressão formal à política coerente e sistemática que tem vindo a ser desenvolvida pelo actual Executivo Municipal, sobretudo através de um conjunto de projectos estruturantes;
- ✓ O rejuvenescimento das apostas estratégicas aponta principalmente para um maior esforço organizativo orientado para assegurar a sustentabilidade dos projectos estruturantes já concluídos e dos que resultam da estratégia agora proposta, na qual a fixação dos recursos humanos e de gestão assume um lugar de muito maior preponderância do que no período anterior.

Chama-se a atenção para o facto deste novo tipo de opções exigir uma nova política de comunicação por parte do Executivo, ou seja, divulgar e mediatizar uma estratégia que aponta para novas combinações em que a dimensão física e imaterial do desenvolvimento se combinam.

Linhas fundamentais da estratégia proposta



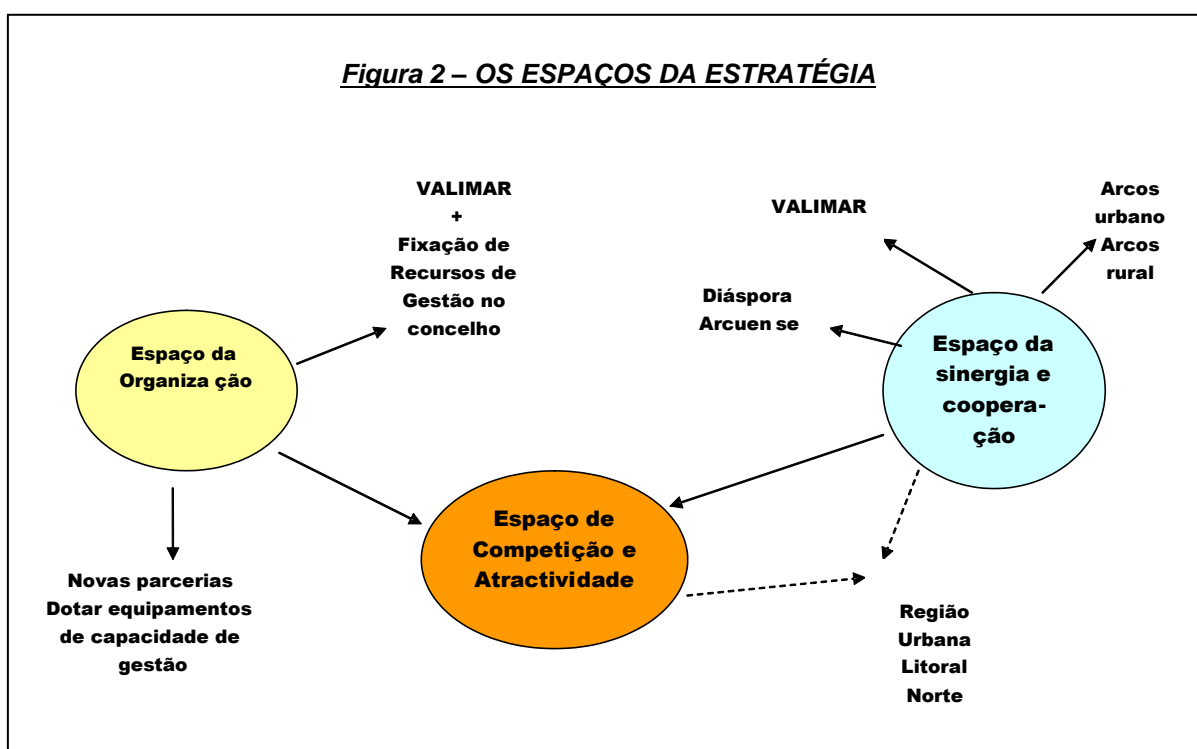
1. “Qualificar o esforço infraestrutural”, “Viabilizar um processo de sustentabilidade produtiva para o potencial ambiental” e “Sustentabilidade institucional e capacidade organizativa” constituirão a relevância que os aspectos organizacionais revestem na estratégia proposta e as apostas em que melhor se traduz a combinação entre a dimensão infraestrutural do processo de desenvolvimento local e os aspectos imateriais da sua viabilização.

2. “Mais valia territorial”, respeita à prioridade de mobilização plena de todo o potencial que os Arcos de Valdevez apresentam em termos de inserção geo-estratégica:

- ✓ Interioridade próxima da região urbana litoral norte;
- ✓ Articulação com eixos recentes de desencravamento e de melhoria de acessibilidade;
- ✓ Potencial ambiental inestimável;
- ✓ Qualificação urbana e urbanização contida.

3. “Coesão social e territorial” e “Espaço de sinergia e cooperação da VALIMAR”. A aposta da coesão social e territorial emerge como um princípio de coerência da acção política municipal em todo o concelho. Afirmar o Vale do Lima como a principal aposta em termos de espaço de sinergia e cooperação, ele próprio entendido como espaço de solidariedade entre litoral e interior próximo.

3.2. Os espaços da estratégia



As apostas estratégicas a desenvolver nos:

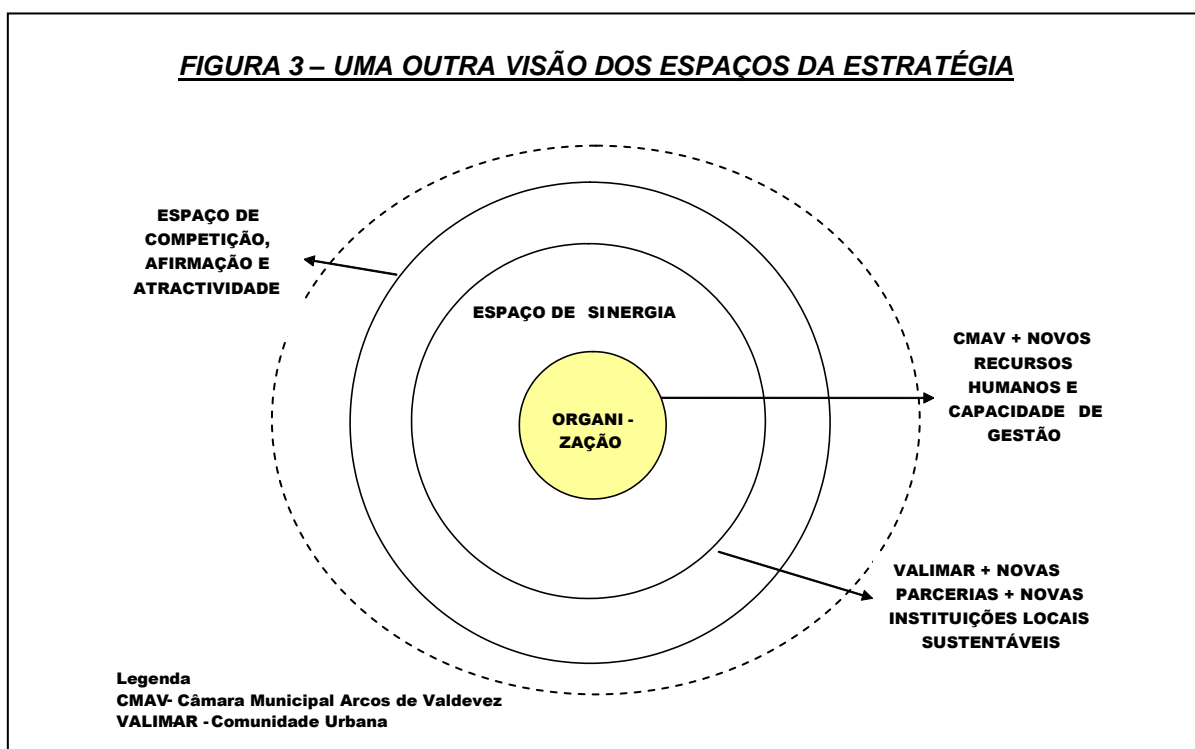
Espaços da organização e da sinergia e cooperação pretendem, em última instância, sustentar uma posição favorável do concelho no espaço de competição e atractividade que o concelho definir como prioritário.

1. Espaço da organização, trata-se, antes de mais, de promover uma nova forma de estar da Câmara e dos serviços municipais na sociedade local. Do papel de alavanca fundamental e praticamente único que tem vindo a exercer pretende-se passar para um novo papel de catalizador e disseminador de espírito de empreendimento e de capacidade de gestão. Essa passagem concretizar-se-á através de uma maior atenção aos aspectos da gestão e atracção de recursos humanos e a uma nova

política de parcerias organizada precisamente para disseminar novo espírito de empreendimento e nova capacidade de gestão.

2. Espaço de sinergia e cooperação, estão em causa os espaços de solidariedade que o Executivo pretende manter vivos e dinamizar: a Comunidade Urbana VALIMAR, a relação com a diáspora Arcuense e a relação entre os centros urbanos mais dinâmicos e o mundo rural, que deve ser animada por novas parcerias e cooperação institucional.

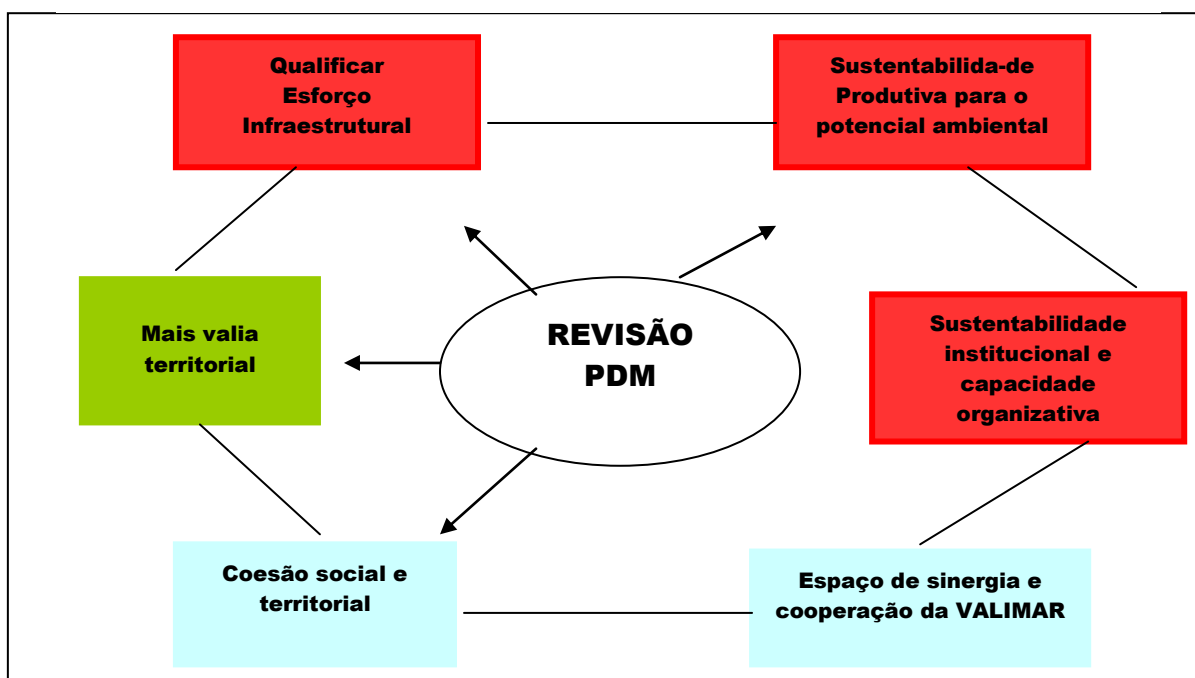
3. A estratégia de desenvolvimento proposta entende que o espaço preferencial de competição e de atractividade na qual pretende obter resultados é representado pela região urbana litoral norte face à qual os Arcos de Valdevez mantêm uma posição de proximidade estratégica competitiva. Isto não significa que, hoje, a aposta não tenha de ser global. No entanto, Arcos de Valdevez não pode ignorar a sua proximidade estratégica e competitiva ao território mais representativo e promissor em termos de internacionalização e de peso na geografia espacial e económica europeia. Portugal continental tem duas plataformas apenas em termos de internacionalização e competitividade potencial – a região urbana litoral norte e a aglomeração de Lisboa.



O espaço da organização constitui o núcleo central da estratégia proposta. O espaço da sinergia e de cooperação no espaço de proximidade que a VALIMAR representa. O espaço de competição, afirmação e atractividade constitui o terceiro círculo de referência e a dimensão do seu diâmetro mede a ambição espacial das apostas municipais.

3.3. O carácter instrumental do PDM

FIGURA 4 – O CARÁCTER INSTRUMENTAL DO PDM E A SUA REVISÃO



OPÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A REVISÃO DO PDM

- Definição de uma hierarquia territorial e urbana, com especificação da vocação e perfis funcionais;
- Definição de redes de infraestruturas e equipamentos sectoriais (ex: carta escolar, espaços de acolhimento empresarial, equipamentos sociais, etc);
- Definição dos níveis de protecção e de intensidade de utilização do território;
- Valorização da estrutura ecológica concelhia e dos espaços patrimoniais construídos (património histórico e arquitectónico);
- Definição dos espaços de localização de actividades económicas favorecedores da manutenção de bacias de emprego de proximidade e da criação de pequenas iniciativas empresariais, articulada com a rede principal de espaços de acolhimento empresarial;
- Definição de estratégias tendentes à renovação urbana e habitacional em áreas rurais;
- Definição de uma estratégia de qualificação e promoção urbana;

Conjunto de Orientações Específicas

3.4. A operacionalização da estratégia

Assim, a Missão da estratégia proposta para Arcos de Valdevez é a seguinte:

Promover a excelência na interioridade próxima, a partir:

- **da visibilidade e do reconhecimento;**
- **das novas cumplicidades afectivas;**
- **da atractividade;**
- **de novas fontes de rendimento;**
- **da qualificação do rural animando o urbano.**

As linhas de orientação estratégica definidas contribuirão para a prossecução desta Missão, apresenta-se seguidamente a análise descritiva de cada uma delas.

⇒ **QUALIFICAR O ESFORÇO DE DOTAÇÃO INFRAESTRUTURAL**

Apesar do grande esforço realizado pela autarquia ao longo dos últimos seis anos em termos de melhorar a dotação do concelho no que se refere a infraestruturas básicas, constata-se que será necessário continuar esse esforço de investimento.

Por outro lado, a evolução significativa registada ao nível da rede de equipamentos existentes no concelho não foi acompanhada pelos correspondentes esforços em matéria de valorização de factores imateriais de desenvolvimento, pelo que a manutenção de uma estratégia deste tipo determinará que o esforço de investimento municipal em infraestruturas e equipamentos entrará em fase de rendimentos decrescentes.

Assim, a qualificação do esforço de dotação infraestrutural deverá traduzir-se:

- Numa maior selectividade na realização de investimentos em infraestruturas e equipamentos por parte da autarquia, os quais se deverão centrar sobretudo em dois grandes domínios, concretamente:
 - na consolidação da rede de infraestruturas básicas em todo o concelho;
 - na potenciação das mais-valias e da vocação territorial do município (ex: ambiente, acolhimento empresarial, turismo, mundo rural qualificado)
- No acompanhamento destes investimentos por outros de natureza imaterial, qualificando-os e potenciando a sua rentabilização.

⇒ **PROMOVER A SUSTENTABILIDADE PRODUTIVA NECESSÁRIA Á PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL DE QUALIDADE AMBIENTAL DO CONCELHO**

O concelho apresenta um potencial de qualidade ambiental que se poderá perder por falta de uma base produtiva de suporte que permita gerar rendimento susceptível de assegurar a sua preservação e valorização.

Assim, no sentido de desenvolver uma base produtiva equilibrada, susceptível de criar rendimentos e oportunidades para os residentes e de simultaneamente potenciar a qualidade ambiental existente, será determinante actuar a dois níveis, concretamente:

- apostar, desenvolver e valorizar as actividades económicas que potenciem as principais vocações do concelho, designadamente: o Turismo (TER, de 2ª Residência, de Natureza, Religioso, etc), o acolhimento de projectos empresariais não agressivos para o ambiente, o fomento e diversificação da oferta de alojamento, a exploração económica dos recursos ambientais (ex: energia eólica, florestação, água) e os produtos rurais de qualidade (ex: carne, vinho, artesanato);
- sustentar a competitividade deste território a partir do aprofundamento das fileiras produtivas acima identificadas e nas múltiplas relações que entre elas se consigam estabelecer, destacando-se desde logo as seguintes:
 - Turismo / Ambiente / Lazer / Produtos Locais (diversidade e qualidade dos valores paisagísticos e ambientais, PNPG, TER, Aldeias Tradicionais, Produtos Certificados e sua comercialização, Gastronomia, equipamentos e condições naturais para a prática de desportos, ...);
 - Capacidade de Atracção e Acolhimento Empresarial (boa localização geográfica, existência de infraestruturas de acolhimento bem equipadas, postura pró-activa na captação de investimentos, existência de reservas de mão-de-obra, área integradas no Sistema de Incentivos de apoio às actividades produtivas, ...);
 - Cultura / Qualidade Urbana (espaços urbanos de qualidade, Centro Histórico revitalizado, boa dotação de equipamentos culturais, cultura popular e suas manifestações, dinâmica de animação cultural, ...);

⇒ **POTENCIAR A MAIS VALIA TERRITORIAL DO CONCELHO**

A mais-valia territorial deste concelho encontra-se sobretudo ao nível de dois grandes domínios, designadamente:

- na sua dotação de recursos ambientais e paisagísticos de excelência;
- na sua localização e inserção territorial, integrado na euro-região Norte de Portugal-Galiza;

No que respeita primeiro, acresce o facto do modelo de planeamento e gestão territorial que tem vindo a ser implementado ter ele próprio reforçado estas mais valias: (PNPG, Centro Urbano e alguns núcleos rurais qualificados, modelo de acolhimento industrial planeado e infraestruturado, etc).

Relativamente ao segundo destacam-se, entre outros, a boa dotação de acessibilidades com o exterior, a dinâmica na promoção conjunta de projectos de escala supramunicipal e o incremento das relações transfronteiriças com repercussões positivas no acesso à iniciativa comunitária Interreg, factores que têm contribuído para a inserção do concelho em redes alargadas e relevantes, do ponto de vista do seu desenvolvimento.

Assim, a estratégia do município deverá procurar maximizar esta dupla valia territorial, quer em termos do seu potencial económico quer também como forma de desenvolver uma oferta diferenciada e de qualidade que lhe permita posicionar-se competitivamente no contexto regional.

Tal estratégia deverá também criar e promover as condições para a sustentabilidade deste modelo equilibrado, não só através de uma adequada gestão do território como também pelo reforço destes valores na imagem de marca do concelho, na matriz cultural e nos hábitos dos seus habitantes.

Articular em torno do tema Ambiente e Território um conjunto de acções integradas, simultaneamente qualificadoras e diferenciadoras, afigura-se essencial. Assim, por exemplo, as questões da educação ambiental para jovens, da organização de eventos desportivos e profissionais/científicos com relevância nacional/regional, da formação superior especializada, do turismo rural e na vertente natureza, entre outras, deverão ser objecto de acções organizativas.

Por outro lado, uma vez que o Plano de Ordenamento das Albufeiras do Lima (Touvedo/S.Jorge) se encontra já concluído, encontrando-se assim definido o possível aproveitamento da toalha de água bem como da ocupação das margens, torna-se agora possível potenciar este recurso ambiental, o qual constitui um elemento infraestruturante para o turismo na área do PNPG.

⇒ **PROMOVER A SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL E REFORÇAR A CAPACIDADE ORGANIZATIVA**

Fruto da melhoria registada ao longo dos últimos anos na sua dotação infraestrutural e de equipamentos, o concelho confronta-se actualmente com novos desafios ao seu desenvolvimento, decorrentes fundamentalmente da necessidade de dar sequência e de valorizar os esforços realizados nestes domínios.

Tratando-se de um território carenciado de massa crítica populacional e de empreendimento, atrair os recursos necessários para materializar tais esforços constitui então um objectivo estratégico, atendendo ao seu actual estágio de desenvolvimento.

Por outro lado, no quadro das orientações relativas à reprogramação do QCA pós 2006 e de uma previsível diminuição de fundos comunitários, será fundamental que a Câmara Municipal encontre complementos para a sua iniciativa junto dos agentes locais.

Assim, a autarquia deverá desenvolver políticas municipais no sentido de:

- fixar população activa e atrair quadros técnicos ao concelho;
- encontrar espaços de parceria alargada com os principais agentes locais;
- promover um *upgrade* das suas políticas e acções, no sentido de valorizar a componente imaterial associada aos equipamentos municipais.

⇒ **REFORÇAR OS NÍVEIS DE COESÃO SOCIAL E TERRITORIAL**

De uma forma geral, pode considerar-se que o concelho apresenta dois espaços territoriais com vocações, características e níveis de desenvolvimento claramente diferenciados, concretamente:

- o que inclui a área urbana e a que se integra no Vale do Lima, que se caracteriza por ser menos montanhoso, servido por boas acessibilidades, com maior dinâmica demográfica e com actividade económica mais relevante e diversificada;
- a área a norte do centro urbano, que inclui o vale do Vez e as serras do Soajo e Peneda (integradas no PNPG), mais rural, com maior aptidão ambiental,

demograficamente menos dinâmica e dependente da prática agrícola sobretudo para auto-consumo;

Assim, o desenvolvimento do concelho passa necessariamente por uma maior articulação entre estes dois espaços, numa lógica de reequilíbrio territorial. Neste sentido, será fundamental a realização de apostas discriminatórias que sustentem um desenvolvimento integrado e solidário, não numa perspectiva assistencialista mas sim numa lógica de investimento num território cuja qualidade depende, em grande medida, da ocupação humana de baixa densidade e na manutenção das actividades tradicionais ligadas ao mundo rural.

Valorizar o espaço rural, sobretudo a partir dos domínios do turismo, do ambiente e das produções locais de qualidade, e activar o sector da economia social, numa lógica de valorização dos recursos e dos saberes-fazer locais, surgem então como dois eixos estratégicos importantes para consolidar a coesão municipal.

⇒ **APROFUNDAR O ESPAÇO DE SINERGIA E COOPERAÇÃO NA VALIMAR**

O Vale do Lima tem constituído a principal aposta em termos de espaço de cooperação por parte do município. Assim, desde 1995, e no âmbito da VALIMA, tem vindo a registar-se uma crescente articulação e partilha de estratégias, de pontos de vista e de projectos por parte dos quatro municípios que o integram, que tem transformado este território inter-municipal num espaço de solidariedade, de coesão e de geração de projectos comuns, dos quais têm resultado mais valias relevantes para o concelho de Arcos de Valdevez (ganhos de visibilidade e de capacidade de negociação, realização de projectos estruturantes, ganhos de massa crítica e de capacidade organizacional, etc).

Uma vez que do ponto de vista político a aposta de desenvolvimento do concelho continuará a passar pela sua articulação com este espaço, futuramente alargado a mais dois concelhos (Caminha e Esposende), resulta determinante que, no quadro da VALIMAR, o município procure, por um lado, aprofundar os níveis de cooperação e a valorização sustentada do seu potencial e, por outro lado, convoque este espaço para as suas problemáticas específicas.

Assim, a materialização desta aposta estratégica passará por uma actuação autárquica orientada para:

- o reforço da coesão social e territorial no âmbito da VALIMAR;
- a valorização das mais valias do concelho no quadro das políticas inter-municipais;

- a articulação de recursos e projectos comuns no quadro da VALIMAR;

Depois de pormenorizadas as linhas estratégicas, entende-se como fundamental para a sua operacionalização, e também como exercício de aproximação à acção futura da autarquia, a definição dos respectivos objectivos específicos e de um conjunto de orientações para políticas municipais e projectos a implementar.

Neste sentido, o quadro seguinte inclui estes elementos, e procura articular toda a estratégia definida.

(INSERIR MATRIZ A3)